

ALASKA

ASSET MANAGEMENT

CARTA SEMESTRAL

2º Semestre de 2022

Os materiais técnicos e documentos dos fundos podem ser encontrados em www.alaska-asset.com.br/fundos. As informações, materiais ou documentos aqui disponibilizados não caracterizam e não devem ser entendidos como recomendação de investimento, análise de valor mobiliário, material promocional, participação em qualquer estratégia de negócio, solicitação/oferta/esforço de venda ou distribuição de cotas dos fundos de investimento aqui indicados. Fundos de investimento mencionados neste documento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada é líquida das taxas de administração e performance, mas não é líquida de impostos. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos de investimento antes de aplicar seus recursos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégia de investimento por parte dos leitores. Para avaliação da performance de fundos de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Para ouvidoria contatar ouvidoria@alaska-asset.com.br

Na dúvida, melhor não se movimentar

Em nossas publicações gostamos de enfatizar que a busca por bom desempenho no mercado vai muito além das questões efetivamente técnicas do processo, e que ser consciente da nossa própria natureza humana e funcionamento biológico tem papel fundamental em nos deixar aptos para seguir à risca qualquer processo de investimento que tenhamos elaborado. Todo ser humano consegue nomear rapidamente uma situação em que praticamente se autossabotou por ter agido de forma impulsiva, ou simplesmente porque se sentiu na obrigação de responder a uma situação em que, muitas vezes, o melhor a se fazer era absolutamente nada. Trata-se de um viés comportamental amplamente documentado em praticamente todas as áreas em que há interação humana, chamado de viés de ação. Estudos sobre este fenômeno tentam entender as razões de nossa tendência praticamente inata de valorizar ação à inação e como podemos ter consciência disso para uma tomada de decisão mais ponderada e assertiva.

Indo a fundo nas causas dos vieses comportamentais, inevitavelmente chegamos em explicações de natureza biológica, agravados por fatores sociais. No caso do viés de ação, não é diferente. Nosso cérebro possui diversos mecanismos que nos empurram a favor da ação; heranças evolutivas de quando a espécie humana dependia de reações rápidas e frequentes para garantir a sobrevivência num estilo de vida nômade. Muitos de nós já passamos por situações de estresse agudo em que nosso corpo se prepara para uma situação de “luta ou fuga”. Nesses eventos, há liberação de adrenalina e cortisol, aumentando pressão, tensionando músculos e nos fazendo ter foco maior no problema à frente: ficamos ansiosos, agitados e prontos para um eventual conflito. Enquanto os benefícios desse tipo de resposta são claros para um ambiente hostil, na vida moderna encontramos questões que, apesar de nos causarem as mesmas emoções que estimulam a resposta de “luta ou fuga”, podem requerer deliberações mais profundas para serem solucionadas de forma eficiente. Em cartas passadas já discutimos como o instinto de autopreservação pode dar ênfase desproporcional nos cenários negativos e nos compelir a agir para evitar eventuais perdas, mesmo que isso envolva tomar decisões piores dentre as possibilidades do cenário em questão.

O instinto de “luta ou fuga” é ativado por uma estrutura cerebral chamada de amígdala, uma parte pequena de todo o cérebro, responsável principalmente pelo

processamento de emoções e detecção de possíveis ameaças. Outras estruturas e neurotransmissores também compõem o complexo mecanismo de decisão do cérebro humano, e apesar de não termos clareza absoluta de todos os processos, pesquisas apontam que vários desses sistemas contribuem para a ação *versus* inação. Se a amígdala nos estimula a agir em situações de medo, o sistema de recompensas do cérebro nos motiva pela ganância e busca por gratificação imediata. Jogos de azar são desenhados para explorar essa tendência e extrair dinheiro do comportamento impulsivo motivado pela promessa de uma recompensa grande. Um caça-níquel, por exemplo, é uma das formas mais apelativas de explorar nossa propensão a decisões irracionais. A liberação de dopamina nas jogadas vencedoras traz uma sensação prazerosa que atrapalha o julgamento racional sobre o verdadeiro potencial de ganho e impulsiona a procura por um novo estímulo positivo.

O ponto do texto não é dar uma aula de neurociência para o leitor, até porque nos falta capacidade técnica para tal, mas chamar atenção para a quantidade enorme de sistemas que controlam como nos sentimos e agimos em determinadas situações. Fica claro que medo e ganância são sentimentos que possuem uma dinâmica reflexiva com nossas estruturas cerebrais e muitas vezes acabam promovendo impulsividade travestida de racionalidade, numa verdadeira busca desesperada por ‘razões’ que justifiquem uma ação que depois se revela irracional. Isso fica mais evidente quando extrapolamos a análise comportamental para além do indivíduo.

A dinâmica fica mais complexa no âmbito social por lidarmos não só com nossa própria percepção dos fatos, mas com a de muitos outros espectadores e participantes, cujas opiniões e conclusões podem ter efeitos concretos sobre o que quer que esteja em pauta. Um estudo sobre o comportamento de goleiros em cobranças de pênaltis nos ajuda a trazer essa ideia para um patamar mais compreensível.

Foram analisadas 311 cobranças de pênaltis em campeonatos de alto nível ao redor do mundo com a finalidade de avaliar a qualidade das decisões dos goleiros em comparação com o estatisticamente ótimo. O estudo define o melhor curso de ação como aquele em que o goleiro tem a maior probabilidade de defender o pênalti, calculada através da relação entre pênaltis defendidos e pênaltis batidos

numa determinada direção. Após a análise dos dados, pesquisadores notaram que a melhor probabilidade de defesa para o goleiro acontecia quando estes permaneciam no centro do gol, porém notaram que isso ocorreu em apenas 6,3% das cobranças, uma proporção bem inferior do que o esperado. Para entender melhor esse comportamento, elaboraram um questionário com goleiros profissionais para entender suas estratégias preferidas para defender cada cobrança e medir também quão mal se sentem em tomar o gol, para cada estratégia possível. Notaram que uma parte relevante dos goleiros responderam que o sentimento negativo é maior quando o gol é marcado enquanto permanecem no centro do gol, confirmando a percepção de que há um viés que atrapalha a decisão. A conclusão deste estudo ilumina o fato de que, no que diz respeito à percepção das pessoas, não importa somente o resultado e sim como este foi atingido. Um observador é mais propenso de julgar negativamente um resultado atingido por omissão, do que um resultado pior atingido por ação. Aos olhos do goleiro, a escolha racional de permanecer no centro do gol para aumentar as chances de defesa, se torna uma afronta do ponto de vista da torcida se a bola não for defendida, pois parecerá que o goleiro não se deu nem o trabalho de ter ao menos ‘tentado’ pular para um dos cantos. Essa aparente displicência seria mortal para o profissional frente à opinião pública da torcida.

A mera existência de julgamentos externos acaba atrapalhando o processo de tomada de decisão em praticamente todos os âmbitos da vida em comunidade; mais ainda onde tais julgamentos tem implicações reais para nossa vida. Um profissional em uma grande empresa, por exemplo, tem que lidar simultaneamente com sua capacidade de entregar resultados satisfatórios e também com o julgamento e percepção de seus pares e superiores sobre sua ética de trabalho. Num ambiente desses, é de se esperar que atitudes sejam tomadas visando não só maximizar o resultado, mas a percepção positiva dos outros indivíduos sobre o profissional em questão. Muitas ineficiências, burocracias e decisões efetivamente erradas podem ser resultado da inclusão da variável “percepção de terceiros” nas tomadas de decisão.

Como tudo que diz respeito ao mundo de investimentos, não existe uma solução única para o problema trazido por esse viés comportamental específico. Para o investidor individual, no entanto, o caminho é mais fácil, pois tem que domar apenas a si mesmo. Já destacamos a importância de um processo de investimento

sólido e coerente na publicação passada, portanto focaremos nos outros aspectos pertinentes à tomada de decisão. Uma vez que temos uma lógica estabelecida para nossos investimentos, o objetivo maior passa a ser desenvolver formas de nos blindar de situações que podem colocar a biologia em rota de colisão com nosso processo de investimento. Em momentos de volatilidade temos que focar todos os esforços na avaliação fria dos fatos, e isso pode significar nos afastarmos das cotações para focar no que é pertinente ao fundamento. Se a crise é exclusivamente por fatores imprevisíveis ou fora do controle, o melhor caminho pode ser se retirar e focar os estudos em outros tópicos.

Também é necessário enxergar investimento como uma atividade individual, em que a busca por validação de terceiros tem maior potencial de destruição do que criação de valor. Discussões com profissionais em fóruns pertinentes tem seu valor, mas a maioria dos assuntos de investimento tratados fora do contexto profissional tem potencial para desencadear preocupações desnecessárias para quem almeja uma conduta racional. Comparar desempenho com quem não compartilha os mesmos objetivos que você é uma porta de entrada para o “*fear of missing out*” ou medo de ficar de fora, e pode levar a tomadas de decisão impulsivas e total quebra do processo de investimento.

Apesar de parecer um conselho óbvio (e repetido), acreditamos que quem almeja investir de forma fundamentalista deve dedicar tempo principalmente a atividades que contribuam objetivamente para seu aprimoramento técnico e emocional. Aprimoramento técnico é um processo relativamente simples, envolve estudo amplo de finanças, negócios e outros tópicos com ampla disponibilidade de materiais. É a parte “fácil”. A luta por amadurecimento emocional é completamente diferente; é uma luta contra si mesmo, que não pode ser vencida somente com investimento de tempo. Para ter chances de vitória, o investidor deve estar completamente em paz com o processo de renúncia e abnegação. Tem que saber abrir mão do conforto aparente e da ilusão de segurança, do ego e da vaidade e, por fim, de seus próprios instintos. Por experiência conseguimos afirmar que este é um processo gradual, não linear e, pelo que vimos até agora, sem fim. Impulsos e tentações são frutos de mecanismos biológicos inatos, e fazem com que esta seja uma briga difícil de vencer. A melhor sugestão que temos para esse problema é não participar de situações que possam estimular essas

sensações, pelo menos até que o investidor tenha maturidade suficiente para não reagir ao que não é pertinente ao seu processo de investimento.

Alaska Institucional FIA – 6 anos

Completamos mais um ano à frente do nosso fundo de ações *long-only*, o Alaska Institucional FIA, cuja estratégia de gestão representa cerca de 90% dos recursos sob gestão da Alaska. É mais uma oportunidade para rever os anos que passaram, listar os acontecimentos mais importantes e as lições aprendidas em todo esse período. Muitos dos pontos apresentados aqui já foram discutidos em nossa carta do final de 2021, a primeira que fizemos esse tipo de retrospectiva. Atualizamos tanto métricas quanto histórico do fundo para o que vivenciamos em 2022, e discutiremos algumas das lições que o ano nos trouxe.

2022

O ano de 2022 conseguiu superar todas as nossas estimativas no que se refere à quantidade bruta de eventos externos que trouxeram impactos para os mercados. O início da Guerra na Ucrânia em fevereiro foi estopim para uma valorização inesperada de *commodities*, cujos impactos inflacionários trazem desdobramentos até hoje.

Nas semanas seguintes ao início da guerra vimos o real se valorizar e flertar com a barreira dos R\$ 4,50. Empresas de petróleo foram beneficiadas pelo barril cotado acima de 100 dólares e mostraram geração de caixa em patamares muito maiores que o esperado. No entanto, os efeitos dessa condição macroeconômica foram rapidamente sentidos nas bombas dos postos de gasolina, acendendo uma luz para o governo, que teria que lidar com um aumento explosivo dos preços de combustível num ano eleitoral. As discussões que desenrolaram tiveram tom inevitavelmente intervencionista, desagradando o mercado e fazendo com que os ganhos do real fossem apagados nos meses seguintes.

A inflação ganhou força e tivemos uma extensão no ciclo de aperto monetário, prejudicando empresas expostas ao mercado interno, juntamente com qualquer companhia cuja alavancagem fosse relevante.

Os últimos meses do ano foram dominados pela temática eleitoral, e, apesar de um desempenho acima do esperado no 1º turno para parlamentares simpáticos ao então atual governo, vimos a vitória de Lula no 2º turno, apoiado por uma frente multipartidária. A falta de clareza sobre equipe e ministérios de Lula, política fiscal a ser adotada e a manutenção de um discurso eleitoreiro mesmo após a vitória não ajudou o desempenho das ações e nem do real, e 2022 terminou deixando mais incertezas do que conclusões claras.

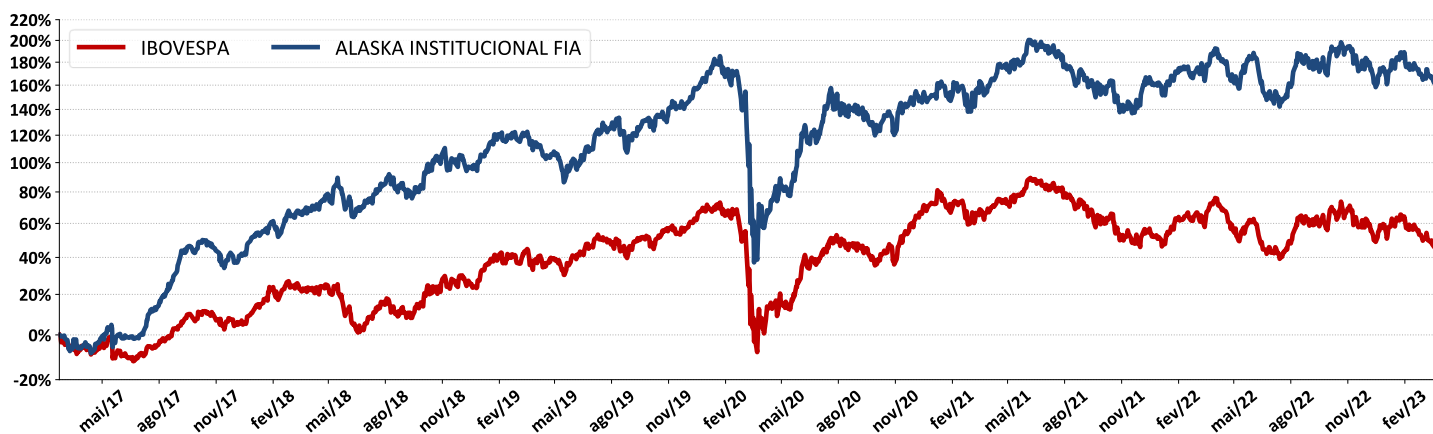
O fundo Alaska Institucional FIA terminou o ano de 2022 com resultado positivo de 4,31%, frente a um Ibovespa com 4,69% de valorização, acumulando um retorno de 172,78% desde seu início *versus* um retorno de 58,92% do seu *benchmark*. Consideramos um bom resultado, num ano em que o comportamento das ações de *commodities* fez o índice ser um adversário difícil de ser batido.

Com todas as movimentações e impactos externos, 2022 colocou à prova a capacidade do nosso time de gestão aplicar os fundamentos básicos de nosso processo de investimento num ambiente turbulento. Exercitamos nossa paciência, analisamos o impacto de cada evento nas ações de nosso universo de investimento e reagimos apenas nas situações em que era possível quantificar os efeitos na geração de caixa das companhias.

Resultado e *peers*

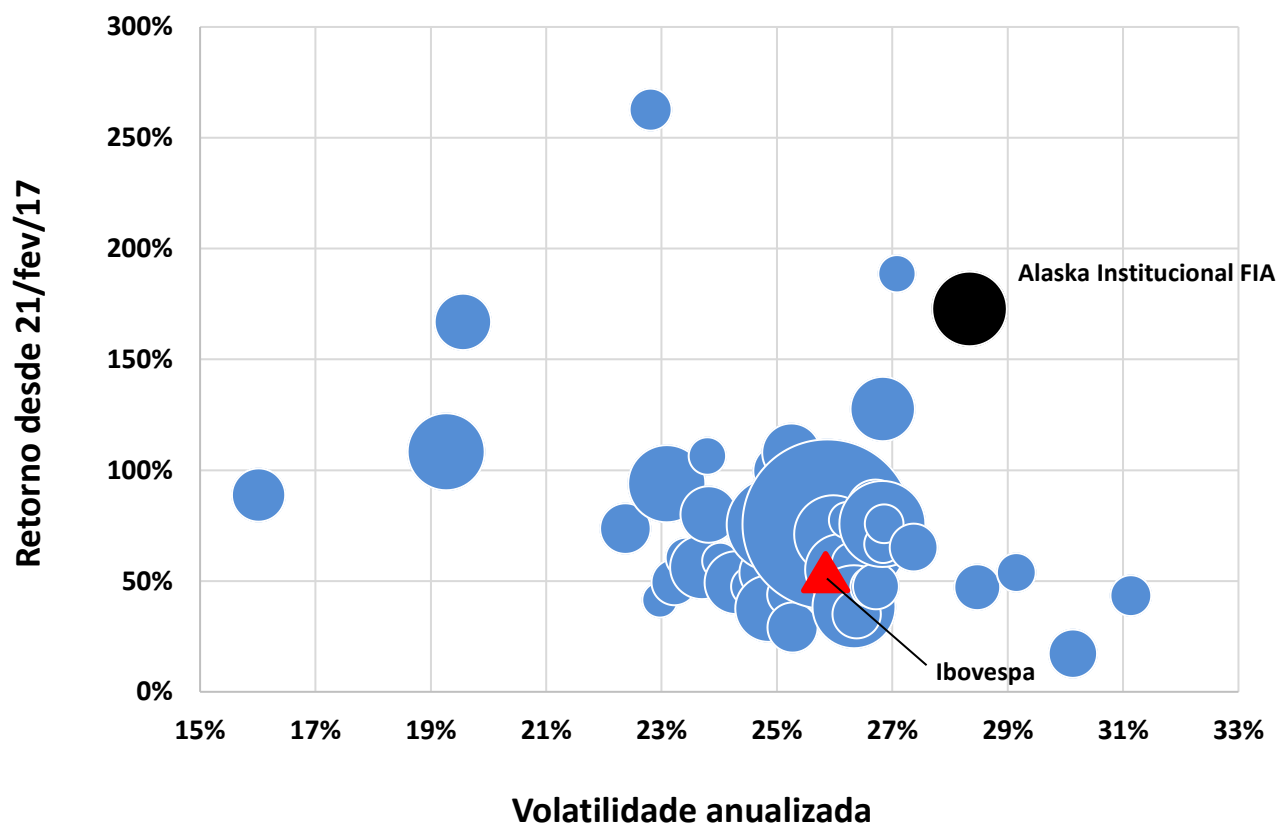
Em 6 anos o fundo entregou um retorno acumulado de 172,78% (retorno anualizado de 18,20%), superando o Ibovespa, que apresentou um retorno de 55,18% (retorno anualizado de 7,60%).

	Alaska Institucional FIA	Ibovespa
Retorno desde 21/fev/17	172,78%	55,18%
Retorno anualizado	18,20%	7,60%
Volatilidade anualizada	28,34%	26,10%
Índice Sharpe	0,40	0,03

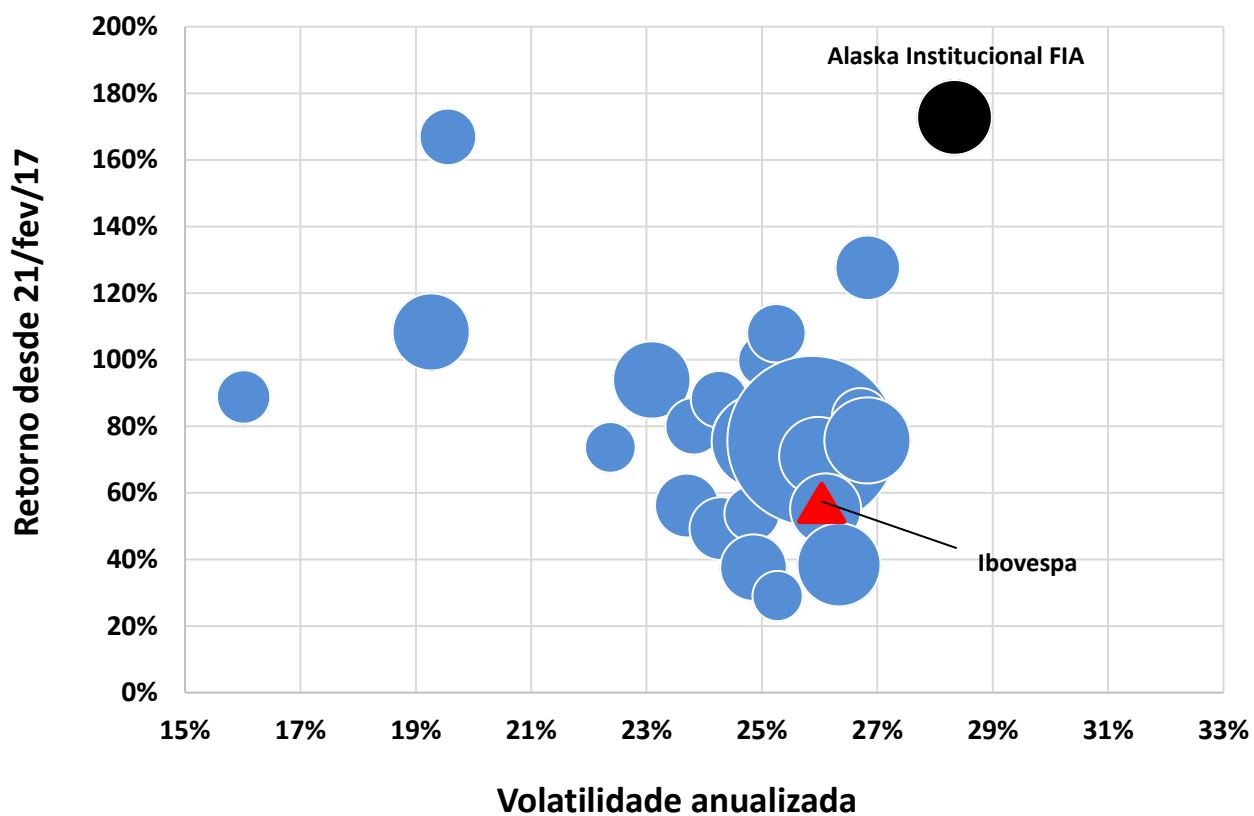


Fonte: Alaska Asset, CVM e B3. Dados calculados com base na cota do fundo Alaska Institucional FIA disponíveis no site da CVM e série histórica do Ibovespa disponível na B3. Data base 22/fev/2023.

Para comparação com peers, foram considerados os fundos classificados na ANBIMA como Ações Livre e Ações Valor, com alocação apenas em empresas brasileiras e com Patrimônio Líquido maior ou igual a R\$ 250 mm e 100 ou mais cotistas. No gráfico abaixo, o tamanho de cada círculo é proporcional ao PL de cada fundo.



Considerando os fundos com PL maior ou igual a R\$ 500 mm, o Alaska Institucional FIA apresenta um dos maiores retornos e índices Sharpe da indústria.



Fonte: Alaska Asset, ANBIMA, CVM e B3. Data base 22/fev/2023.

Raio X da base de cotistas

Aproveitamos para reavaliar o comportamento dos investidores do fundo desde a última divulgação na [carta do 2º Semestre de 2021](#). O Alaska Institucional FIA, até o momento da redação deste documento, recebeu aportes de cerca de 200 mil cotistas únicos, e chegou a ter um máximo de 125 mil cotistas simultaneamente no fundo. Hoje temos em torno de 55 mil cotistas investindo no produto, 86% destes acumulam resultados positivos enquanto o restante tem posição com retornos negativos.

Dos 145 mil cotistas que entraram e já saíram do fundo, 27% resgataram cotas com valor menor do que a aplicação e 73% efetuaram resgates com rentabilidade positiva. Ter 39 mil cotistas que resgataram cotas negativas em um fundo com desempenho tão acima do *benchmark* como é o Alaska Institucional FIA é uma estatística alarmante que coloca em xeque o alinhamento de expectativas dos investidores e a estratégia do fundo que está investindo. Somam às preocupações o tempo de permanência extremamente baixo da base de cotistas: 40% dos resgates totais realizados no fundo são de aplicações realizadas há menos de 1 ano (até 0,83 anos), como vemos na tabela abaixo, um prazo curto considerando o horizonte de investimento em ações. 90% dos resgates totais foram realizados de aplicações de até 2,64 anos, um prazo também bastante reduzido.

% dos Resgates Totais	Permanência (Anos)
10%	0,27
20%	0,43
30%	0,62
40%	0,83
50%	1,10
60%	1,39
70%	1,71
80%	2,10
90%	2,64
100%	4,39

Fonte: Alaska Asset. Permanência calculada com data base 22/fev/2023 considerando os resgates totais realizados no Alaska Institucional FIA desde seu início em 21/fev/2017.

Atribuição de resultados

A composição do desempenho do semestre por classe de ativo é mostrada abaixo:

2º Semestre de 2022	Renda Variável	Juros	Câmbio	Caixa	Custos*	Total
Alaska Institucional FIA	10,94%	-	-	0,06%	-1,11%	9,89%
Alaska Black FIC FIA – BDR Nível I	8,20%	-0,01%	1,03%	1,42%	-1,17%	9,46%
Alaska Black FIC FIA II – BDR Nível I	8,20%	-0,01%	1,03%	1,42%	-1,15%	9,49%
Alaska 70 Icatu Previdenciário FIM	7,35%	-	-	2,22%	-0,90%	8,68%
Alaska 100 Icatu Previdenciário FIM	10,42%	-	-	0,11%	-1,11%	9,41%
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 70	7,20%	-	-	2,17%	-1,18%	8,20%
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 100	10,23%	-	-	0,08%	-1,19%	9,11%
Alaska Black 70 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	7,27%	-	-	2,19%	-1,06%	8,40%
Alaska Black 100 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	10,13%	-	-	0,09%	-1,16%	9,06%
Alaska Previdência 70 FIC FIM	7,64%	-	-	2,23%	-1,29%	8,57%
Alaska Previdência 100 FIC FIM	10,69%	-	-	0,13%	-1,12%	9,70%
Porto Seguro Alaska 70 Prev FIM	7,67%			2,23%	-1,46%	8,45%

Holding de empresas

Enxergamos a carteira de ações dos Fundos de Investimento em Ações e Previdenciários como uma *holding* de companhias.

1. Investimentos e Desinvestimentos:

As carteiras de ações dos fundos Alaska Institucional FIA, Fundos Previdenciários e Alaska Black Master FIA – BDR Nível I seguem similares, com diferenças nos tamanhos das posições em função dos regulamentos/mandatos de cada fundo. No semestre, houve a entrada

de uma empresa do setor de *Shoppings Centers* e uma do setor de varejo.

- a. **Alaska Institucional FIA:** ao fim do segundo semestre de 2022, o fundo era composto por vinte e sete empresas.
 - b. **Alaska Black Master FIA – BDR Nível I:** ao fim do segundo semestre de 2022, a carteira de ações do fundo era composta por vinte e nove empresas.
2. **TIR da holding:** A taxa interna de retorno esperada da carteira de ações no final do segundo semestre de 2022 era de 22,88% a.a. No primeiro semestre de 2022, a taxa de retorno estimada era de 21,97% a.a.
3. **Proventos:**
- a. **Alaska Institucional FIA:** no segundo semestre de 2022, o fundo recebeu em proventos (dividendos e JCP – juros sobre capital próprio) 7,09% do patrimônio médio do período.
 - b. **Alaska Black Master FIA – BDR Nível I:** no segundo semestre de 2022, o fundo recebeu em proventos (dividendos e JCP – juros sobre capital próprio) 6,84% do patrimônio médio do período.

Mostramos na tabela abaixo a receita e o lucro da “*holding*”, bem como quanto esses valores representam do patrimônio do fundo.

Comparamos a carteira do fechamento do segundo semestre de 2022 com a carteira que tínhamos um ano antes, considerando os resultados dos últimos quatro trimestres divulgados.

A margem líquida (Lucro líquido/Receita Líquida) da “*holding*” saiu de 17,32% no final do segundo semestre de 2021 para 21,69% no final do segundo semestre de 2022. As margens positivas refletem a recuperação dos lucros das companhias investidas ao longo do segundo semestre de 2022. De forma a remover o efeito da variação do patrimônio líquido na análise da holding, passamos a divulgar a métrica

de receita e lucro líquido por cota do fundo. Assim, podemos observar um crescimento dessas métricas, que reflete a maior geração de receita e lucro das empresas do portfólio.

R\$ Milhões	31/12/2021	31/12/2022	Variação
Receita líquida	1.894,52	1.612,75	-14,87%
Lucro líquido	328,11	349,83	6,62%
Margem líquida	17,32%	21,69%	+4,37 p.p.

Por cota	31/12/2021	31/12/2022	Variação
Receita líquida	3,13	3,75	19,72%
Lucro líquido	0,54	0,81	49,94%

Mercados

Os ativos de riscos tiveram comportamentos mistos na segunda metade de 2022. Títulos de dívida tiveram mais um semestre de perdas, impactados principalmente pelo aumento de juros promovido por diversos Bancos Centrais no intuito de combater o patamar elevado de inflação. O MSCI World, índice de bolsas dos países desenvolvidos, apresentou uma leve alta, enquanto o índice dos países emergentes, impactado principalmente pelo mercado chinês, fechou o semestre em queda. No mercado de câmbio, o dólar se depreciou levemente contra as moedas dos países desenvolvidos e se fortaleceu contra as moedas dos emergentes. Já as cestas de *commodities* apresentaram uma leve queda, impactadas majoritariamente pela queda do petróleo no período.

Como mencionado previamente, os índices de bolsa tiveram desempenhos mistos e terminaram o semestre sem variações significativas. Ao longo da segunda metade do ano, os índices foram impactados por diversas forças, sendo as mais relevantes o aumento de juros promovido pelos Bancos Centrais no combate à inflação, em especial o FED, e a apreensão dos investidores quanto ao desempenho da atividade econômica nos EUA e na China. No país americano, predominou o receio de uma possível recessão na atividade local advinda do aumento de juros, enquanto no país asiático as incertezas concentraram-se nos efeitos colaterais da política de tolerância zero contra o covid-19 sobre a economia.

No mercado de câmbio, o dólar terminou o semestre sem grandes variações contra seus principais pares. A moeda americana se desvalorizou perante as moedas dos países desenvolvidos e se apreciou contra as dos emergentes. Ao longo do semestre, o mercado de moedas foi impactado predominantemente pela expectativa dos investidores quanto à postura do FED no combate à inflação. Ao final do semestre, após surpresas positivas em alguns índices inflacionários nos EUA, o FED indicou que o então patamar corrente dos juros já estaria próximo de um nível suficientemente restritivo.

Ao contrário da primeira metade do ano, cestas de *commodities* tiveram um comportamento menos volátil e fecharam o segundo semestre em leve queda. Dentre as matérias-primas que se valorizaram, destacaram-se as *commodities* metálicas, beneficiadas principalmente pela reabertura econômica na China no fim do período com o arrefecimento da política de tolerância zero contra o covid-19. Por outro lado, as *commodities* energéticas fecharam o semestre majoritariamente em queda, com destaque para o petróleo e o gás natural. Esse movimento pode ser atribuído à reorganização das cadeias produtivas com o desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia, além do receio de uma recessão global em decorrência dos aumentos de juros em vários países.

No mercado doméstico, além dos fatores externos abordados, os ativos locais foram novamente impactados pela política. O semestre começou com a aprovação da PEC dos Combustíveis, cujo impacto foi significativo nos índices de inflação que permaneceram em terreno negativo por algum tempo. Essa queda nos índices inflacionários teve um efeito positivo nos ativos de risco, principalmente na bolsa e nos juros futuros, além de contribuir para que o Banco Central encerrasse o ciclo de alta de juros, o que amplificou a apreciação dos ativos locais.

Após o mercado absorver os efeitos da PEC dos Combustíveis, os investidores focaram nas eleições tanto para presidente quanto para o Congresso. No primeiro momento, o resultado foi bem aceito pelos investidores, principalmente pela nova formação do congresso, mais inclinado à direita. Porém, a montagem da equipe do governo eleito, em especial a econômica, e a PEC da Transição afetaram negativamente o desempenho dos ativos locais, com maior intensidade nos juros futuros longos.

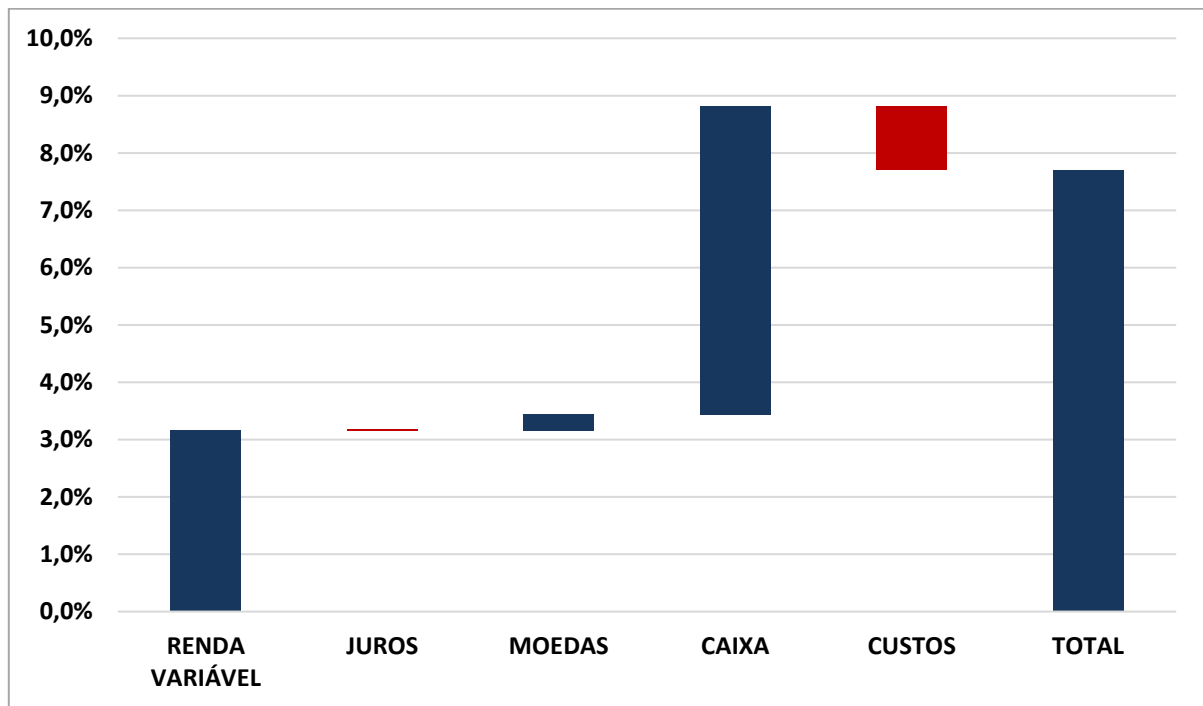
Alaska Range FIM

O fundo Alaska Range FIM fechou o semestre com alta de 7,71%, enquanto seu *benchmark*, o CDI, valorizou 6,61% no período. Dentre as classes de ativos de risco, a que mais contribuiu foi renda variável, favorecida principalmente pela posição comprada em bolsa local. As classes juros e moedas tiveram contribuições mínimas na segunda metade do ano.

Na classe de risco renda variável, o fundo obteve um retorno positivo de 3,17%. Nessa categoria de ativo, o fundo possui basicamente duas estratégias: *Long & Short* entre uma carteira de ações e o índice futuro (Ibovespa) e posições direcionais. Ambas as estratégias terminaram o semestre com contribuições positivas: 1,15% e 2,02% respectivamente. A carteira de ações foi beneficiada pela posição no setor siderúrgico, enquanto a posição no setor petroquímico foi o destaque negativo. Quanto à estratégia direcional, a maior parte dos ganhos vieram das posições compradas em bolsa local como já mencionado anteriormente.

No mercado de juros, o fundo carregou duas estratégias. Uma direcional e outra de arbitragem na parte média e longa da curva. Ambas as estratégias apresentaram retornos próximos a estabilidade: -0,05% e +0,03% respectivamente. A estratégia direcional se resumiu basicamente em carregar uma posição vendida em taxa na parte intermediária da curva. Já a estratégia de arbitragem visou obter ganhos com as distorções presentes na curva de juros por meio de posições em diferentes vencimentos sem risco direcional; essas posições são carregadas até que as distorções se amenizem ao longo do tempo.

Em moedas, o fundo carregou posição vendida em dólar contra o real ao longo de todo semestre, e apesar da desvalorização do real contra a moeda americana no período (-0,53%), o fundo apresentou retorno positivo nessa estratégia de 0,28% por conta do carregamento positivo dessa posição. Apesar de todo ruído político no mercado local, o real conseguiu performar melhor que a média das moedas emergentes, sendo que um dos principais motivos para esse movimento é justamente seu carregamento positivo atrativo.



Agradecemos a confiança de nossos clientes e parceiros.

Atenciosamente,

Alaska Asset Management

	2S22	Desde início*
Alaska Institucional FIA	9,89%	173,41%
Ibovespa	11,36%	58,92%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	89,11%
CDI	6,61%	46,82%

*Início em 21/02/2017

	2S22	Desde início*
Alaska Black FIC FIA - BDR Nível I	9,46%	196,13%
Ibovespa	11,36%	93,35%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	260,48%
CDI	6,61%	150,58%

*Início em 29/12/2011

	2S22	Desde início*
Alaska Black FIC FIA II - BDR Nível I	9,49%	50,55%
Ibovespa	11,36%	77,52%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	91,83%
CDI	6,61%	49,34%

*Início em 03/01/2017

	2S22	Desde início*
Alaska 70 Icatu Previdenciário FIM	8,68%	44,17%
IMA-B	1,94%	48,51%
Ibovespa	11,36%	29,79%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	71,10%
CDI	6,61%	33,11%

*Início em 02/05/2018

	2S22	Desde início*
Alaska 100 Icatu Previdenciário FIM	9,41%	10,96%
IMA-B	1,94%	10,51%
Ibovespa	11,36%	7,34%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	42,69%
CDI	6,61%	19,68%

*Início em 05/03/2020

	2S22	Desde início*
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 70	8,20%	15,87%
IMA-B 5	2,98%	25,20%
Ibovespa	11,36%	2,35%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	48,65%
CDI	6,61%	21,47%

*Início em 31/10/2019

	2S22	Desde início*
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 100	9,11%	10,41%
IMA-B 5	2,98%	25,11%
Ibovespa	11,36%	1,42%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	48,57%
CDI	6,61%	21,45%

*Início em 01/11/2019

	2S22	Desde início*
Alaska Black 70 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	8,40%	17,17%
IMA-B	1,94%	14,04%
Ibovespa	11,36%	18,25%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	41,23%
CDI	6,61%	18,60%

*Início em 12/06/2020

	2S22	Desde início*
Alaska Black 100 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	9,06%	19,26%
IMA-B	1,94%	16,05%
Ibovespa	11,36%	23,83%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	41,63%
CDI	6,61%	18,71%

*Início em 01/06/2020

	2S22	Desde início*
Alaska Previdência 100 FIC FIM	9,70%	4,01%
IMA-B	1,94%	5,92%
Ibovespa	11,36%	-6,85%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	31,31%
CDI	6,61%	17,36%

*Início em 23/12/2020

	2S22	Desde início*
Porto Seguro Alaska 70 Prev FIM	8,45%	-4,85%
IMA-B	1,94%	5,89%
Ibovespa	11,36%	-14,45%
IPCA + 6% a.a.	3,27%	23,67%
CDI	6,61%	16,18%

*Início em 01/06/2021

* Mudança de Benchmark do Alaska Black FIC FIA - BDR Nível I: 29-dez-2011

FUNDO	2S22	2022	DESDE O INÍCIO	INÍCIO DO FUNDO	PATRIMÔNIO*
Alaska Institucional FIA	9,89%	4,31%	173,41%	21-fev-2017	1.176.612.237,50
IBOVESPA	11,36%	4,69%	58,92%	-	-
Alaska Black FIC FIA - BDR Nível I*	9,46%	9,10%	196,13%	29-dez-2011	1.013.016.113,07
IPCA + 6%	3,31%	12,15%	260,25%	-	-
Alaska Black FIC FIA II - BDR Nível I	9,49%	9,20%	50,55%	3-jan-2017	250.981.587,75
IBOVESPA	11,36%	4,69%	77,52%	-	-
Alaska 70 Icatu Previdenciário FIM	8,68%	6,58%	44,17%	2-mai-2018	256.549.339,14
IMA-B	1,94%	6,37%	48,51%	-	-
Alaska 100 Icatu Previdenciário FIM	9,41%	3,74%	10,96%	5-mar-2020	29.390.354,53
IMA-B	1,94%	6,37%	10,51%	-	-
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 70	8,20%	5,85%	15,87%	31-out-2019	14.874.243,34
IMA-B 5	2,98%	9,78%	25,20%	-	-
Alaska Black Advisory XP Seg Prev FIC FIM 100	9,11%	3,29%	10,41%	1-nov-2019	52.936.997,57
IMA-B 5	2,98%	9,78%	25,11%	-	-
Alaska Black 70 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	8,40%	6,18%	17,17%	12-jun-2020	20.787.976,04
IMA-B	1,94%	6,37%	14,04%	-	-
Alaska Black 100 Advisory XP Seg Prev FIC FIM	9,06%	3,45%	19,26%	1-jun-2020	27.996.329,40
IMA-B	1,94%	6,37%	16,05%	-	-
Alaska Previdência 70 FIC FIM	8,57%	5,72%	9,84%	24-nov-2021	5.783.520,21
IMA-B	1,94%	6,37%	7,35%	-	-
Alaska Previdência 100 FIC FIM	9,70%	3,76%	4,01%	23-dez-2020	18.365.937,89
IMA-B	1,94%	6,37%	5,92%	-	-
Porto Seguro Alaska 70 Prev FIM	8,45%	5,70%	-4,85%	1-jun-2021	4.883.755,64
IMA-B	1,94%	6,37%	5,89%	-	-
Alaska Range FIM	7,71%	10,01%	87,15%	1-jul-2015	126.305.997,77
CDI	6,61%	12,37%	82,10%	-	-

INDICADORES	2S22	ANO
CDI	6,61%	12,37%
DOLAR (PTAX)	-0,39%	-6,50%
IPCA	0,28%	5,79%
IBOVESPA	11,36%	4,69%

* Mudança de Benchmark do Alaska Black FIC FIA - BDR Nível I: 29-dez-2011

* O patrimônio líquido dos fundos está disponível na CVM

* Os data base dos dados é 31/12/2022. Para consulta de dados atualizados, consulte o site www.alaska-asset.com.br